

Cinelândia

CM 1.6.52 - BA



Extraviei-me pela cidade na tarde de sábado, e então me deixei bobear um pouco pela Cinelândia. Foi certamente uma lembrança antiga que me fez sentar na Brasileira; e quando o garção veio e perguntou o que eu desejava, foi um rapaz de 15 anos que disse dentro de mim: "waffles com mel"

E disse meio assustado, como quem se resolve a fazer uma loucura.

Não sei porque, para aquêlê estudante de quinze anos, que dispunha apenas de 50 mil réis mensais para suas despesas pequenas, "waffles com mel" ficou sendo o símbolo do desperdício; era uma pequena loucura a que se aventurava raramente, sabendo que iria desequilibrar seu orçamento.

Talvez viesse do nome inglês o prestígio dos "waffles". E me lembro de ter encontrado na Cinelândia uma jovem rica de minha terra; aventurei-me, num gesto insensato, a convidá-la a entrar numa confeitaria e, depois de lhe ofertar, como um nababo, "waffles com mel" (lembro até hoje seus dentes brancos e finos), levei minha loucura até as últimas conseqüências, depois de meia hora de conversa, para prendê-la na mesa (a tia esperava numa porta de cinema), de fazer questão absoluta que ela provasse uma Banana Real! Era um insensato, o môço Braga.

Mais tarde, já na Faculdade, e morando no Catete, me lembro que sábado, de tarde, às vêzes a gente metia uma roupa branca bem limpa, bem

passada (depois de vários telefonemas à tinturaria) e vínhamos, dois ou três amigos, lavados, barbados, penteados, assim pelas cinco da tarde, fazer o "footing" da Cinelândia. E estavam ali môças de Copacabana e do Méier, com seus vestidos de seda estampados, a bôca muito pintada, borborinho entre as confeitarias e os cinemas. Não nos davam lá muita atenção essas môças: seus pequenos corações fremiam perante os cadetes e os guardas-marinha, mais guapos e belos em seus uniformes resplendentes, com seus espadins brilhantes.

Tudo isso passou: o sábado inglês, as dificuldades do trânsito e o próprio tempo agiram e, nesta bela tarde de sábado em que me extravio pelo centro, há apenas alguns palermas como eu zanzando pela Cinelândia. Só agora reparo nisso, e então me sinto um velho senhor saudosista; não há mais sábado na Cinelândia, creio que não há mais cadetes nem guardas-marinha, todos são tenentes-coronéis, capitães de corveta e de fragata, perdidos em Agulhas Negras, quartéis, cruzadores recondicionados, nesses mares do mundo.

E Rui Morais, João Madureira, Miguel Sales, todos sumiram pela vida a dentro, cada um no seu canto, com sua família — tenho a impressão de ter sobrado, terrível retardatário, na tarde da Cinelândia, diante dos "waffles" melancólicos, e se tivesse um amigo ao lado diria a êle, com a voz enjoada de um senhor idoso: "nem se compara: a "Americana" antiga era muito melhor..."

A POESIA É NECESSÁRIA

VITÓRIA DO RUÍDO

MARIZA PINTO COELHO

*A serraria serra o ar, o mar, serra até a ponte invencível
e compõe a moldura da tarde.*

*A serraria serra o mundo, serra o livro que leio, serra a estrêla que ousa
e embala o sono do rei.*

*A serraria dói nos ossos, dói no sangue, dói na História
e avança esguia na tarde mutilada.*

*A serraria enlouquece dois homens, corta o dedo de cinco, mata mil,
mas permanece intacta zunindo no azul.*

*Ela vai soterrando os minutos, abafando a voz de Deus, e serrando tôdas as rosas que encontra.
Bendita serraria que embriaga a gente!*

Um menino pula o muro: ela serra-lhe a perna.

O gato espia no buraco: ela cega êsse gato.

O homem lê o seu discurso: o discurso é serraria.

E ela vai, prateada e dentuça, serrando água, céu e gente.

*Os meninos não correm a ver o tropel doirado dos cavalos do rei,
cavalos que a serraria, sem querer,
serrou.*

Mariza Pinto Coelho é mineira e viveu muito tempo em Belo Horizonte, mas hoje mora no Rio. O poema que transcrevemos é de seu livro "Clamor obscuro",

Editôra Acaiaca, Belo Horizonte, 1953. Mariza é também autora de samba-canção e outras músicas populares.

GENTE DA CIDADE



Vanja Orico
artista

Em um bonito lugar do mundo Vanja nasceu: Copacabana. Ano de 1931, mãe gaúcha, pai paraense e imortal, uma avó índia que lhe deu os olhos assim, a carinha de cunhantã. Deslumbramento e paixão de infância e da vida inteira: constante: o mar, a água — "onde tem água eu caio n'água".

Estuda no Sagrado Coração, mas aos 9 anos começa essa peregrinação de filha de diplomata: vai para Portugal, onde Oswaldo Orico é conselheiro comercial. Peregrinação que faz a pessoa crescer diferente, boiar um pouco na vida, criar laços aqui e ali e parecer artificial ou inautêntica em qualquer lugar — um coração marginal. Resultado: Vanja, que vive rodando mundo, tem a nostalgia permanente do Brasil, mesmo quando

está no Brasil quer mais Brasil. o Brasil mais fundo. mais povo...

Mas, senhores, vamos ao fato. Um ano de Portugal, depois meses de Rio e ano e meio no Chile, em um colégio inglês onde, além de juntar essa língua ao seu francês do Sacré Cœur, faz muito esporte para crescer bem. Depois volta ao Rio, termina o ginásio, é ouvinte da Faculdade Católica e, aos 15 anos — Espanha. São 2 anos e meio de Espanha, e se apaixonou pela música e pela dança, está sempre na Feira de Sevilha e em todas as festas, acompanha caravanas de ciganos. Estuda "ballet" clássico e bailados espanhóis com um ardor total e, de repente, vem a grande tristeza: tem uma pequena irregularidade no coração e não pode ser bailarina. Chora muito, e até hoje essa decepção lhe dói.

Agora são 2 anos e meio de Itália, colégio de freiras, estudo de canto no Conservatório Santa Cecília, dura disciplina de solfejo e harmonia. Vanja se extenua, não quer mais, certa vez fuge da escola. Com uma velha professora particular aprende canções russas e, nas festas populares, canções italianas. Em 1951 dá um concerto em Paris, Dante Viggiani a traz ao Brasil onde canta clássico no Municipal, conhece Heckel Tavares, Mignone, etc., se apaixonou pelo folclore brasileiro, é convidada a fazer um "test" para "O Cangaceiro", passa 3 meses e meio aflitíssima na expectativa, depois 6 meses e tanto de filmagem no interior paulista. Muitos dos figurantes são nordestinos e ela aprende a cantar tudo que eles sabem e mais as "capoeiras" de Carybé: agora só quer saber de Bahia e Nordeste. Antes de ver o filme vai dar concertos na Itália e resolve ir a Cannes como jornalista (do "Diário Carioca", e mandou reportagens mesmo) mas lá "O Cangaceiro" faz sucesso e a Maria Clódia é convidada a ficar como artista hóspede, canta em público "Mulher Rendeira", recebe várias propostas de "tournées". Passa um mês no Recife com Ascenso Ferreira, Capiba, maracatus e xangôs, visita a Bahia, vem para o "Meia Noite" do Copacabana, a princípio com repertório internacional, depois só brasileiro, grava discos, Jorge Amado ouve e lhe arranja um convite para ir à Rússia, onde dá cinco recitais em Moscou, Kiev, Stalingrado e Leningrado, o último no famoso "Salão Tchecov" de Moscou, alta honra. Conhece Shostacovich e o grande compositor ucraniano Korcinsk que se impressiona com músicas de Villa-Lobos e Capiba, que ela canta, e lhe pede essas músicas para fazer uma sinfonia brasileira. Viu "Ana Karenina" com uma locomotiva de verdade entrando no palco, vibrou com o "ballet", acha que a mulher russa comum não é elegante, mas a mulher mais linda deste mundo é a bailarina russa. "Nem uma só vez eles me falaram de política. Foram gentilíssimos. Quanto à platéia, creio que é a mais emotiva do mundo. Em um pedido de "bis", cantei uma canção russa que aprendera em Roma, muita gente chorou de emoção, mãe me disse".

Depois excursão pela Alemanha Ocidental com "O Cangaceiro", vai a 16 cidades, é convidada para o cinema, está agora no Rio (terminará em Berlim) estrelando "Ouro Negro", filme de cooperação germano-brasileira, história de uma luta entre duas companhias de petróleo. Nesse filme dança um lundu, que ainda está aprendendo. Outro filme "A Virgem do Roncador", italo-brasileiro em Ferraniacolor, ela é a nativa, vai rodar no Araguaia. Outro, só em projeto: "A Seara", adaptação despolitizada da "Seara Vermelha" de Jorge Amado, direção de De Santis e fotografia de Ruy Santos, a ser rodado na caatinga e no S. Francisco. Amor: um italiano, namoro já antigo, que continua por correspondência — "assim dura mais".

SORRÉE

IBRAHIM SUEDE



Na residência do sr. e sra. Carlos Guinle Filho, a embaixatriz dos Estados Unidos, sra. Kemper, palestra com a anfitriã.

O SR. E SRA. MÁRCIO MELO FRANCO ALVES em sua nova residência, um bellissimo apartamento, decorado com muita elegância, no Parque Eduardo Guinle, reuniram um grupo de amigos para um jantar de despedida ao sr. e sra. Adelmo de Mendonça que viajaram para Europa, onde foram tomar parte em um Congresso de Saúde. Com os Alves, lá estavam o Ministro Miguel Couto Filho, o sr. Geraldo Fonseca, cuja eleição para vice-presidência da Cia. Siderúrgica foi muito bem recebida, o deputado e sra. Salo Brant, e o Brigadeiro-médico Edgar Tostes, — que se aposentou da FAB, depois de grandes serviços prestados — e outros amigos. Mais uma vez, a extrema hospitalidade dos anfitriões funcionou perfeitamente.

A SRA. JORGE GUINLE está organizando uma exibição cinematográfica do filme a "Princesa e o Plebeu", com o patrocínio de diversas senhoras da nossa alta sociedade, em benefício de um colégio. Dia 20 de maio, no cinema Astória. Todo o Rio elegante estará presente ● O sr. e sra. Munhoz da Rocha festejaram (jovens ainda) 25 anos de casados. O telégrafo funcionou e o simpático casal foi muito cumprimentado no Paraná ● Acabei de saber que a sra. Antônio Braga Schubac recebeu a visita da cegonha ● A modista Madame Olívia realizou um desfile de suas últimas novidades em seu atelier. A originalidade dessa reunião de modas foram os manequins, (amadores e estreates) a sra. Maria Carmen Braga Coutinho e a sra. Sarita Brant, que estavam muito elegantes ● E por falar em elegância, fui informado que a senhorita Maria Helena Brasil está muito melancólica... Depois de longo tempo, ela terminou o namoro com o jovem sr. Índio da Costa. Tenho a impressão que tudo não passa de um mal entendido... Espero vê-los juntos novamente.

O SR. E SRA. ALIVAR ARAÚJO receberam em Santa Teresa para um elegante "show". Bons vinhos, boa orquestra e um "show" francês ● O sr. Pedro Pereira foi perfeito no cerimonial durante os acontecimentos de Ouro Preto, que contou com a presença do Presidente Vargas.

O BRASIL ESTÁ RECEBENDO de braços abertos o Presidente do Libano, sr. Camille Chamoun. Grandes acontecimentos elegantes. Depois contarei ● Jean-Louis Barroult estreou no Municipal. Muita gente que não entende francês compareceu para ver de perto o artista francês ● Está no Rio a Marquesa Valparaíso (née Teresa Correia do Lago). Ela reside em Madrid onde seu marido tem negócios ● O sr. Gilberto da Rocha Faria aniversariou devidamente. Champanhe e tudo ● O sr. e sra. Fernando Veloso já estão com a casa redecorada. Nova cozinha e estão recebendo pequenos grupos.

O COUNTRY CLUBE reiniciou seus elegantes domingos dançantes. O sr. João Alberto Leite Barbosa, que divide a direção social com os srs. Paulo Sampaio e Roberto Marinho Rangel, em atividades. O presidente Galliez com grandes planos. Bené Nunes e seus músicos. Muita gente elegante. Noites divertidas, a Rainha do Tênis, senhorita Baby de Médicis, exibindo seus lindos vestidos, o amigo Cláudio Silveira com o seu itinerário de sempre: da Cruzeiro do Sul para o Country e vice-versa, o sr. Carlos Pires de Melo como sempre tomando tranquilamente seu "drink", e o sr. Roberto Pessoa sempre presente.

DIZEM QUE a senhorita Carmen Terezinha Solbiati vai se casar em segredo, na Casa de Saúde, com o sr. Ricardinho Fazzanelo, que está em convalescença. O casamento será secreto. Será verdade? Creio que é mais um boato.



Letra M —: Moreira (Laura de Barros): É a mulher brasileira mais condecorada do país. Antiga funcionária do Itamarati, uma das que melhor conhece os segredos do protocolo da Casa de Rio Branco. Figura imprescindível nos salões cariocas, de conversa agradável e inteligente. Há longos anos que acompanha as senhoras das grandes personalidades que visitam o país. Um nome querido e de prestígio na sociedade brasileira.

Durante uma recente reunião elegante, a sra. Cândida Silveira conversa com os srs. Ary de Castro e Artur Bernardes Filho.